A Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Ano VI - nº 060 Setembro 2016

Danças das Idéias · ANARKIO KAJ ESPERANTO · Barricada Destruir Construir Libertária · Vegano · Fenikso Nigra MMV - MMXV · IFA Iniciativa Federativa Anarquista

15° Expressões Anarquistas

Aberto a todas as pessoas interessadas, entrem em contato para maiores informações...

Outubro/2016

Piracicaba - 08 e 09

CULTURA
EXPOSIÇÃO
ATITUDE
MOVIMENTO
LUTA
RESISTÊNCIA
E MUITO + ...



ANARKIO.NET

Fenikso Nigra / Barricada Libertária / Morte ao Estado

exprana@riseup.net - lobo@riseup.net - fenikso@riseup.net

Seguimos construindo uma federação especificamente anarquista sintetizando e somando os trabalhos sindicais, culturais, sociais, populares, identitários, individuais e territoriais a partir das primeiras organizações envolvidas, dos fóruns, saraus, centros de cultura social, trabalhos, cirandas, feiras de livros, greves, reuniões, dos jornais, blogs, revistas, textos, documentos produzidos a partir de nossas vivências, onde aprendemos com o passado **pag 04**

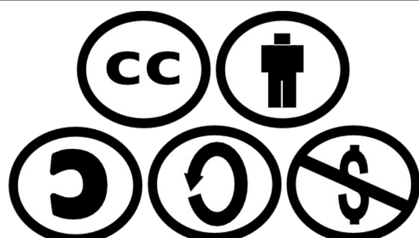
A bandeira preta é a negação de todas as bandeiras. É a negação da nação, que bota a raça humana contra ela mesma e recusa a união de toda a humanidade. Preto é o humor da raiva e ódio a todos os crimes contra a humanidade feitos no nome de um estado ou outro. É raiva e ódio ao insulto à inteligência humana feitos em pretensas, hipocrisias e baratas caridades dos governos. **pag. 14**





Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como pessoa.

Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info. Agradecemos a todas as pessoas que contribuem com a imprensa anarquista!









Acordo do 9º Expressões Anarquistas sobre o processo eleitoral.

Reafirmamos que o Voto Nulo é Voto Útil, Voto de Protesto como caminho a um mundo mais justo e igualitário, no sentido que faz parte de uma atuação de conscientização da ação direta.

Rejeitamos o processo eleitoral como festa da democracia e a denunciamos como uma grande ilusão que afeta nossa população e faz a manutenção do processo de exploração e opressão de nossa gente.

Conclamamos a que todxs que não concordam com o sistema politico, econômica e social que se posicione de forma a não mais sustentá-lo e denunciá-lo como profundo criador de injustiças sociais, fazendo do voto nulo de protesto como sinal desse compromisso.

Não podemos transferir sempre para estranhos políticos e partidos a responsabilidade de nossa liberdade e justiça, há de ser uma ação de nossa própria força, da nossa solidariedade em torno do movimento anarquista e seus princípios de autogestão e federalismo, sem partido, sem patrão, sem religião, sem políticos.

São Paulo, 12 de Outubro de 2010.










COMUNICADO DA INICIATIVA FEDERALISTA ANARQUISTA | BRASIL

X Congresso da Internacional de Federações Anarquistas e a entrada de organização brasileira

A Iniciativa Federalista Anarquista no Brasil composta pelo Coletivo Anarc@Punk Aurora Negra, Organização Fenikso Nigra e Liga Anarquista no Rio de Janeiro através de suas pessoas delegadas compôs o X Congresso Internacional de Federações Anarquistas, organizado em Frankfurt pela IFA - Internacional de Federações Anarquistas e realizado pela Federação Anarquista de língua alemã , entre os dias 4 e 7 de agosto de 2016 e teve como objetivo principal sua adesão a Internacional de Federações Anarquistas.

Partimos para o X congresso com a delegação de apresentar a IFA|Brasil e manifestar nossa adesão a Internacional firmando o pacto federativo para o qual foi aceita a Inciativa por consenso. Em seguida participamos do Congresso como integrantes da Internacional deliberando sobre os encaminhamentos antes debatidos na IFA|Brasil quanto as questões de revisão do pacto federativo, guerra, nacionalismo, migrantes|refugiadas, Curdistão, “safer spaces”, patriarcado, campanhas internacionais, resistências e lutas locais.

Federações do continente Americano também aderiram a Internacional: Federação Anarquista do México e Federação Anarquista Local de Valdívia - Chile. Registamos nossa saudação as pessoas companheiras de Latino América e reafirmamos nosso compromisso, resistência e luta pela justiça social e a liberdade em todo nosso continente.

Estavam convidadas observadoras a Federação Anarquista do Caribe e Centro América com pessoas delegadas de Cuba, República Dominicana, El Salvador e o coletivo editorial de Venezuela El Libertário, também participaram as convidadas FAU alemã, a Organização Política Anarquista (Grécia), o sindicato Vrije Bond do território holandês, a DAF do Kurdish Anarchist Forum, o Aotearoa Workers Solidarity Movement (Nova Zelândia) e diversas pessoas anarquistas individualmente.

Estavam presentes as federações anarquistas que já constituem a IFA: Federação Libertária da Argentina, Anarquistas Bielorrussos, Federação Anarquista na Bulgária, Federação dos Anarquistas de Língua Alemã (federação organizadora), Federação Anarquista da Grã-Bretanha, Federação para a Organização Anarquista (que engloba grupos nos estados esloveno, croata e sérvio) e as Federações Anarquistas checa, de língua francesa e italiana.

Para nós da IFA|Brasil foram três anos de encontros, ações, reuniões e discussões que visavam uma estrutura que contemple as necessidades organizativas do anarquismo brasileiro e americano no contexto mundial, que atendam a diversidade de ações, de grupos, coletivos, uniões, associações e pessoas dentro de realidades territoriais e culturais tão diversas. Essa pluralidade, ao contrário de outras vertentes, nos é muito importante e preciosa, é parte de uma proposta que busca a síntese dos ideários e práticas anarquistas, sem os descaracterizar e somá-los de forma que antinomias sejam elementos de força. A história e a luta anarquista continua e retoma seu curso.

Este congresso foi o mais expressivo e com maior participação internacional já realizado na história da Internacional das Federações Anarquistas após os Congressos da Internacional dos Trabalhadores - AIT. Sua grandiosidade e responsabilidades são históricas e expressam a determinação do trabalho e luta por um mundo sem fronteiras, sem patrões, sem governantes. Desde a Comuna de Paris, a greve geral de 1917 e 1919 no Brasil, a Revolução Social em Espanha afirmamos a vida e a disposição para abolir o capitalismo e estabelecer a cada dia a autogestão e o federalismo anarquista.



As pessoas e grupos anarquistas, organizações e companheiras de resistências e lutas que nos antecederam nos mostraram, nos ensinaram que a luta pela emancipação de todas as opressões, de todas as explorações é feita sempre, diariamente em nossos lares, em nossos trabalhos, em nossas escolas, nos campos e nas cidades. Junto aos povos negro, indígenas, às mulheres e transexuais. É uma luta feita com nossos corações, com o amor que dedicamos em germinar a mais bela planta da natureza humana, a da liberdade.

Sabemos da responsabilidade que temos nesse processo e agora estamos diante de uma nova perspectiva e compartilhamos com todas as organizações e pessoas anarquistas que já possuem uma história de luta e entendem que cada palavra aqui expressa possuí um sentido

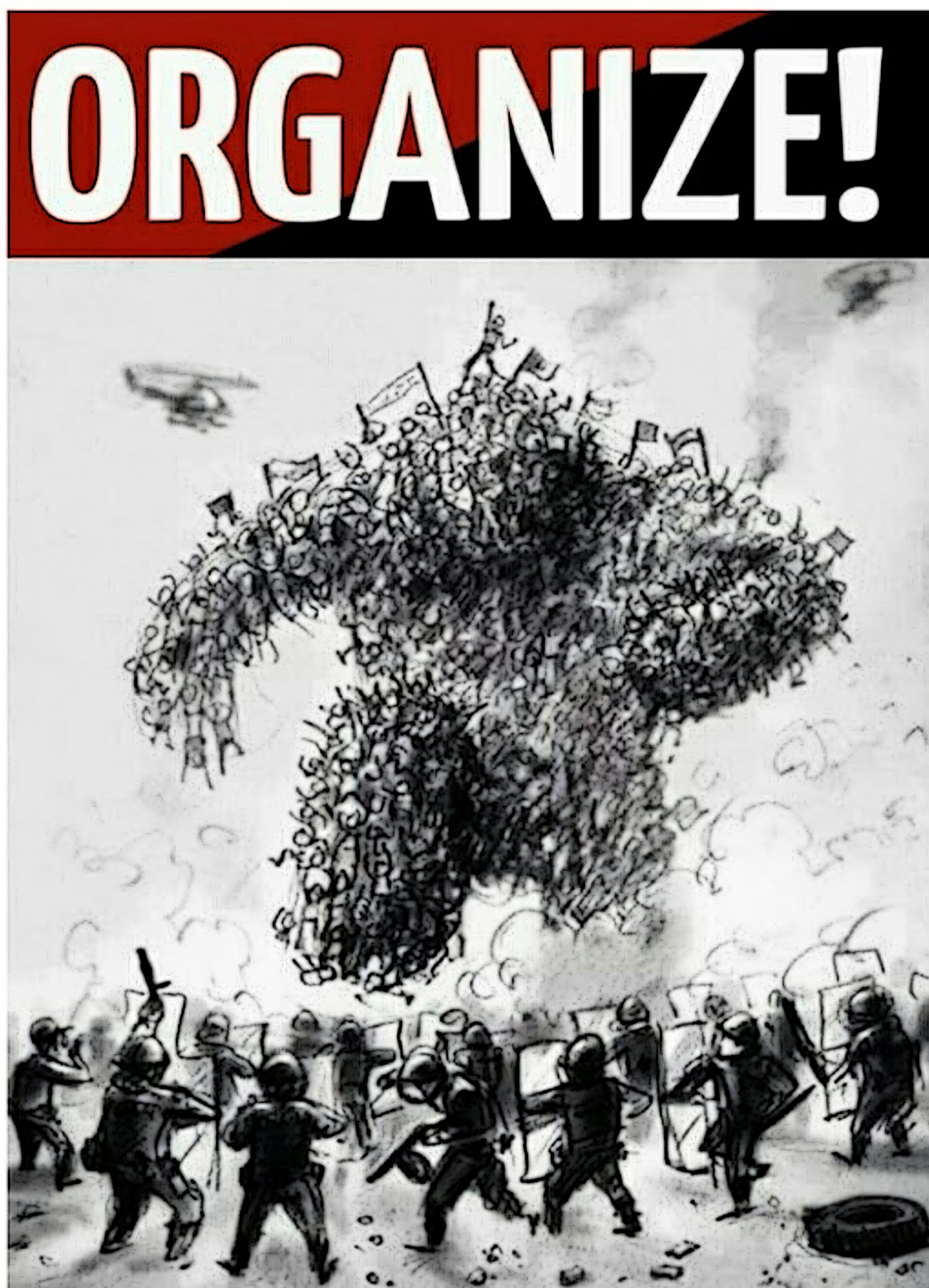
real de possibilidade de uma transformação visceral, sabemos que isso transcende a construção de apenas uma organização toda codificada, burocrática, sem tesão! Afirmamos a liberdade de viver, resistir, lutar contra a opressão e a exploração.

Seguimos construindo uma federação especificamente anarquista sintetizando e somando os trabalhos sindicais, culturais, sociais, populares, identitários, individuais e territoriais a partir das primeiras organizações envolvidas, dos fóruns, saraus, centros de cultura social, trabalhos, cirandas, feiras de livros, greves, reuniões, dos jornais, blogs, revistas, textos, documentos produzidos a partir de nossas vivências, onde aprendemos com o passado, com nossas pequenas experiências em direção da construção de uma federação ou várias federações fundadas nos princípios anarquistas do ANTIAUTORITARISMO, APOIO MÚTUO, AUTOGESTÃO, AÇÃO DIRETA, FEDERALISMO com toda pluralidade anarquista, com a paciência, a perseverança e a serenidade diante das forças que nos querem calar, caluniar e destruir.

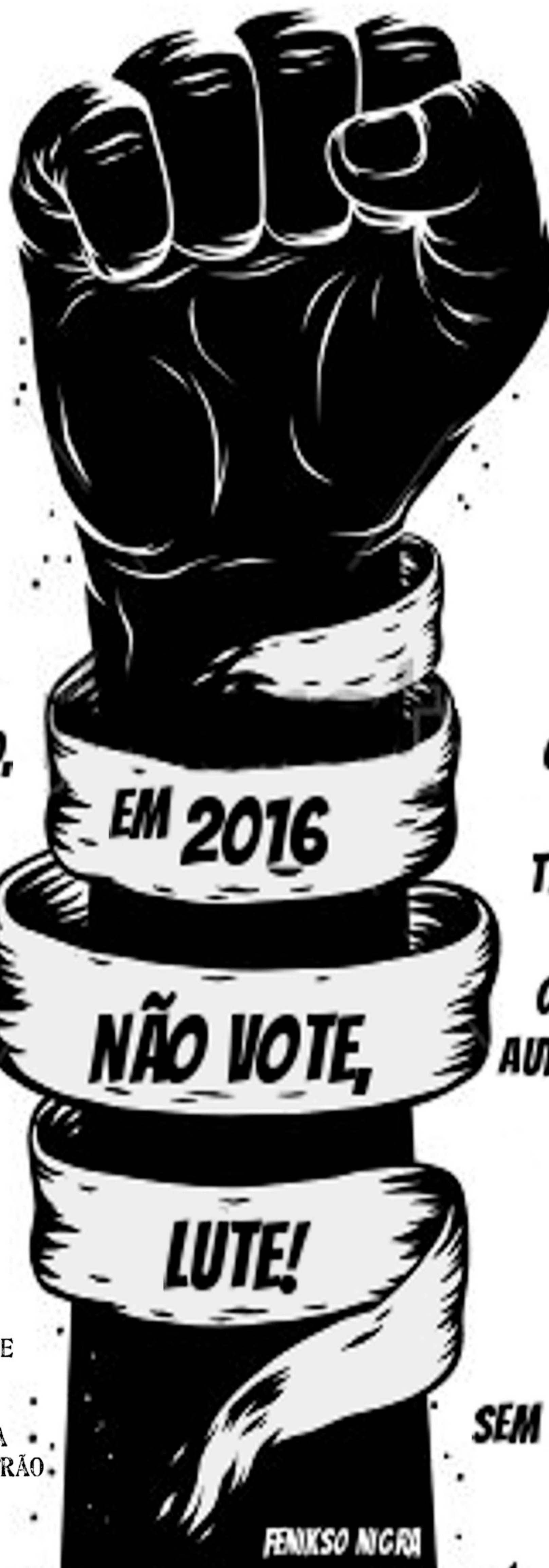
Estabelecemos o enlace com a Internacional e com as organizações associadas e o internacionalismo dos povos, dos trabalhadores e dos anarquistas seguimos andando vivos e pulsantes na resistência, na luta e na construção hoje de uma sociedade livre.

A aurora da sociedade livre está em nossa mãos e corações.

Iniciativa Federalista Anarquista | Brasil
Coletivo Anarc@Punk Aurora Negra
Fenikso Nigra
Liga Anarquista no Rio de Janeiro



COMITÊ ANTI-ELEITORAL 2016



ANARKIO.NET



ELEIÇÃO É ENGANAÇÃO, OS PARTIDOS E SEUS CANDIDATOS SÓ BUSCAM O PODER E IGNORAM NOSSAS DEMANDAS SOCIAIS!



ORGANIZE EM SUA COMUNIDADE, NO TRABALHO, ESCOLA, FACULDADE, NOS CAMPOS E CIDADES AUTOGESTÃO SOCIAL, SEM PARTIDOS, SEM ESTADO, SEM PATRÃO! POLÍTICA DIRETA DE OUTRO JEITO, SEM REPRESENTANTES!



ANARQUISMO=
QUANDO PESSOAS OPRIMIDAS E EXPLORADAS
ESTÃO ORGANIZADAS POR SUA EMANCIPAÇÃO, DE FORMA DIRETA, SEM PARTIDOS, SEM PATRÃO SEM ESTADO!

NÃO ALIMENTE PARASITAS PARTIDÁRIOS!



MOVIMENTO ANARQUISTA BRASILEIRO

O MAB realiza em todo o país, inúmeros eventos, muitos de forma isolada e outros tentando passar a barreira de desconfiança que cada grupo tem em relação a outros grupos. Isso é desgastante e desperdiça nossos poucos recursos.

Muitos grupos se formam isoladamente, pensam que criaram a "roda" ou o "A na bola" e ignoram ou não reconhecem outras organizações que poderiam ser consideradas irmãs.

Muitas dessas organizações além de não aceitar ou ignorar as demais organizações, ainda ferem os princípios do anarquismo ao se aliarem com traidores históricos como os marxistas (trotskistas, morenistas, conselhistas e autonomistas etc) partidos em geral (PSTU, PCO, POR, PSOL, PCB ou até com o PT) e com centrais sindicais reformistas

(CONLUTAS, Intersindical etc). Formam tais frentes populares e alianças com os inimigos, mas não se unem de forma fraterna.

Por que será? Qual o medo de dialogar com organizações anarquistas que não se aliam com inimigos e produzem ação direta, autogestão, federalismo de forma coerente com o anarquismo teórico e prático de gerações de pessoas revolucionárias?

Mas o MAB deve ultrapassar esta barreira de isolamento que torna as pessoas e organizações anarquistas vulneráveis aos ataques de nossos inimigos (patrões, partidos e pátria). Resgatemos o conceito de solidariedade e apoio mútuo entre nós. Unir nossas experiências diferentes, dentro sempre da coerência libertária, o que significa não se aliar a nossos inimigos marxistas, trotskistas, partidos, patrões e o Estado.

Unir experiências de diferentes áreas de atuação do MAB é um processo de fortalecimento do anarquismo como força revolucionária apta a transformar a sociedade e as pessoas em moldes de liberdade e justiça, tão impossíveis nos modelos sociais atuais, nestas variações de capitalismo que exploram todas as espécies, levando nosso planeta a uma situação de catástrofe iminente.

Nossa luta, conforme nossa consciência, nosso conhecimento não pode ser nos moldes que o sistema permite, mas de rompimento com toda os vícios políticos e econômicos que tornam a sociedade humana um pesadelo para a grande população explorada e oprimida de nosso mundo, que sustenta alguns grupos de pessoas vagabundas, embusteiras, ladras vestidas de ternos e gravatas nos Estados, nos partidos, nas igrejas, nas instituições que criam para legitima-las.

MAB unido é um importante passo para dura luta de emancipação das oprimidas e exploradas.

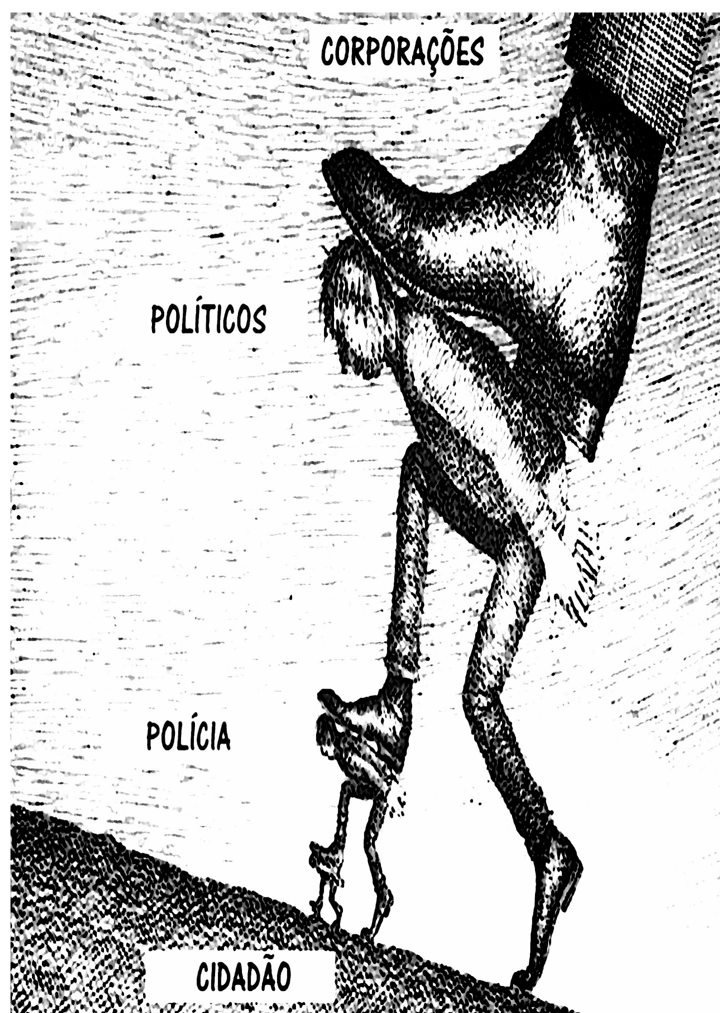
Organizadas, lutamos!

O conflito entre coisas e pessoas (a guerra de classes)

"O fato da clarividência e da liberdade do homem divide todos os seres do universo em duas grandes classes: as pessoas e as coisas. Todo ser que se conheça e que se possua é uma pessoa. O homem se conhece, ele se possui; é uma pessoa.Apenas o homem é uma pessoa; os minerais, as plantas e os animais são coisas" Leon Walras (1834-1910).

A clareza do parágrafo acima é assustadora. A maioria das pessoas já ouviram falar, estudaram ou leram a respeito da coisificação ("reificação" para os da escola marxista ou autoritária). O fato mais interessante é o autor acima nada tem vínculo nenhum com a esquerda ou socialismo de qualquer matiz.

Walras sistematizou a matematicamente a economia e desenvolveu a teoria da utilidade marginal, que de uma forma simples fundamenta o valor de troca na utilidade e nas limitações de quantidade. Assim, o desejo de que as utilidades marginais sejam iguais, fomenta a troca. Este desejo, mais a quantidade de mercadoria que cada um possui, determinaria uma oferta e uma procura representada por uma equação funcional. É uma teoria que procura compreender o mecanismo de formação de preços. Em resumo é isto, mas para o nosso texto, o importante é justamente a sua descrição do que é pessoa e do que coisa. O teórico burguês não enfeita, vai



direto ao ponto, separa diretamente as pessoas das coisas. Para ser uma pessoa não basta apenas estar vivo e se conhecer, é necessário se possuir, se ter. Para isso acontecer precisa emancipação ou nascer emancipada, o que não acontece com a maioria das pessoas do planeta.

O lucro é a essência do capitalismo, a sua extinção significa o seu fim.

A pessoa trabalhadora assalariada ao se submeter a sistema capitalista mostra qual é a sua face, que é de coisa e não pessoa, por mais que tentem dignificar o processo de exploração e opressão que é o capitalismo. As pessoas trabalhadoras são coisas porque lhe faltam o conhecimento de si e a posse de si, e não serão pessoas enquanto esta relação continuar. Esses elementos essenciais o sistema capitalista não contempla, e nem pode, porque se isso acontecer, acaba o lucro.

O conflito de classes, das pessoas opressoras/exploradoras contras das coisas oprimidas/exploradas existe, é real, já que milhões e milhões de "coisas trabalhadoras" precisam se possuir e se conhecer e as "pessoas" interferem, impedindo a emancipação das coisas em pessoas.

Para que a emancipação das coisas aconteça, o capitalismo deverá deixar de existir e isso não acontecerá de uma forma tranqüila porque as pessoas no sistema capitalista só existem porque há as coisas.

Já chega, deixemos nossa condição de coisa, assumindo nossa humanidade, o pesadelo das pessoas poderosas.



A sociedade e os partidos

Os partidos são freios que impedem a sociedade de ser livre, autonoma e autogerida.

Os partidos em suas diversas matizes (esquerda e direita) procuram criar uma condição "sine qua non" para sua existência de controle governamental sobre a sociedade. É fato que a sociedade ao se submeter as práticas partidárias e o controle do Estado, perde sua liberdade de decidir e agir diretamente para resolver seus problemas.

O que os anarquistas entendem é que a sociedade para se desenvolver precisa se livrar dos partidos e do Estado. Porque os partidos atrapalham o processo de gerenciamento da sociedade, ao defenderem os interesse das partes que representam. Assim, por mais que queiram resolver os problemas da sociedade, sempre atendem em primeiro planos os interesses de suas partes. Isso significa que por mais que digam atender os interesses sociais gerais, sempre atendem os seus partidários em detrimento do resto da sociedade. E através do Estado, controlam e definem o que fazer. O Estado é uma invenção de controle social que segura o desenvolvimento popular e chega a prejudicar a sociedade com impostos altos que sustentam sua burocracia estatal e instituições de controle interno(polícias, exércitos etc).

A sociedade gerencia-se a muito tempo sem a necessidade de Estado e partidos. E isso que queremos, o fim dos partidos e do Estado, a favor do autogerenciamento social que é a sociedade com todos os seus indivíduos participando de tudo que lhe diz respeito e não abrindo mão de seus direitos a grupos de partidos interessados no poder e não do desenvolvimento de uma sociedade justa e livre.





De partidos e covardes

Por que milhões de pessoas descontentes com os partidos, continuam a incentiva-los? Sabem que cada partido procura não defende-los, mas assumir o controle do poder e garantir interesses que não são necessariamente os da população.

A cada eleição, fortalecemos a corrupção e os interesses de poder que os cargos do governo garantem. Se não concordam com os partidos, não adianta procurar o "menos pior" e votar nele, é necessário que cada um vote nulo, não eleja nenhum partido ou político profissional, porque estes parasitas não vão resolver nossos problemas.

Devemos sair de nossa apatia, de nossa covardia traduzida em comodismo de apenas votar e agir diretamente para resolver nossos problemas, de forma horizontal para que todos participem desse processo. É um metodo de fazer política sem políticos profissionais que só queren se dar bem.

Ao participar sempre com ação direta, mostramos nossa civilidade, assumimos nossa cidadania, deixamos de ser apenas moradores das urbes, deixamos de ser urbanos e assumimos nossa cidadania. Ser cidadão é participar do processo político, é faze-lo do melhor jeito para todos o que não ocorre quando somos urbanos, apenas moradores apáticos, sedentários e submissos a uma autoritarismo partidário de políticos de má fé, que só nos tratam como massa de manobra e seres dóceis e amestrados a seu bel prazer.

Todos os partidos, da direita conservadora e da esquerda radical querem o mesmo, enganar-nos e submeter-nos ao jugo de sua ditadura partidária.

Convidamos a cada um sair do conforto de sua covardia e assumir compromissos sociais de mudanças, revolucionárias, porque se depender dos partidos, seremos apenas peças de suas comédias políticas.



A-Info desde 2011 divulgando anarquia


(((A)))Info
ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano II - nº 027 Dezembro 2013

Que em 2014...

A luta continue até o fim das desigualdades sociais!

Atuemos em nossa própria vida, para que a partir dela, tenhamos espaços para conversas, para desenvolver nossas propostas de luta e resistência. Não há porque sairmos da nossa realidade explorada/oprimida para agir. pag 03

Se um povo tem necessidade de libertar-se de uma ditadura, a estratégia terá então sua fonte e seus determinantes na política revolucionária. A guerra, a violência na história, é produto da luta entre nações ou as classes: existirá enquanto tenha desigualdade entre os países e entre seus homens. pag 08


(((A)))Info
ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano IV - nº 040 Janeiro 2015
2005 2015

LIBERECO JUSTECO EGALECO

Fenikso Nigra

MMV - MMXV

DEK JAROJ EN LA ANARKIO!

Não podemos dar ao luxo de ficar parados porque não temos recursos. Cada mínimo e parco recurso devemos usar em nossos materiais, em nossas atividades, em nossas lutas. pag. 06


(((A)))Info
ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano II - nº 036 Setembro 2014

EM TERRA DE GRANDES DESIGUALDADES SOCIAIS SÓ HÁ INDEPENDÊNCIA PARA AS PESSOAS QUE EXPLORAM E OPRIMEM!

SETEMBRO 7

ESSA TERRINHA É MINHA E DE MAIS NINGUÉM!

A emancipação das pessoas oprimidas e exploradas sempre será o fruto do esforço coletivo dessas mesmas pessoas!

CONHECE - ORGANIZA - EMANCIPA!

fenikso@riseup.net - lobo@riseup.net

O processo eleitoral é uma estrutura que alimenta a desigualdade social. De dois em dois anos, a alternância dos partidos e seus políticos só fortalecem o sistema e o torna cada vez mais opressivo e explorador, marginalizando cada vez mais sua população que é a fonte de seu poder. pag 12

O CONSUMO TE CONSOME

"Uma garota que fez parte da Marcha da Maconha no litoral paulista disse que minha fala era igual a da Globo, fiquei com uma vontade enorme de magoar o verbo, mas isso tudo é tão desnecessário, não estava lá para brigar com ninguém." pag 04


(((A)))Info
ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano II - nº 033 Junho 2014

COPA IMUNDA... BOICOTE OS JOGOS!!!

pag 05

Deve-se encaminhar a busca das causas e dos beneficiados pela situação atual e de como deveria ser se as causas e os interessados fossem removidos. Mantendo a perspectiva de uma mudança que o povo organizado será plenamente capaz de realizar. pag 09


(((A)))Info
ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano II - nº 038 Novembro 2014

Em memória de Robson Achiamé. Faleceu no dia 09 de Novembro, a pessoa companheira que manteve a chama anarquista no Brasil acessa depois da abertura de 1985, sendo por muito tempo a única fonte de materiais anarquistas de qualidade. Forneceu a formação e informação de milhares de militantes, preciosas obras anarquistas. Que a terra lhe seja leve! Saúde e anarquia!


(((A)))Info
ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano II - nº 031 Abril 2014

SE HÁ DESIGUALDADE SOCIAL, A LUTA SEMPRE TEM SENDTIDO!

pag 04

pag 09

LEIA E DIVULGA!



ANARQUISMO EM CAMPINAS: um recorte histórico dos últimos 16 anos

Uma Gênese: anos 1980 e 1990

O movimento anarquista em Campinas começou a se organizar a partir dos anos 1980. Um dos responsáveis foi um militante libertário que participava do Centro de Cultura Social – CCS de São Paulo que, vindo estudar na PUCCAMP, trouxe discussões sobre o pensamento de Bakunin, Kropotkin, Malatesta, entre outros teóricos, além de material de leitura e divulgação.

Através de contatos com estudantes da PUCCAMP, da UNICAMP e de estudantes secundaristas ligados a grêmios e a União Campineira de Estudantes Secundários - UCES, foi criado o primeiro grupo anarquista de Campinas - o Coletivo Libertário Edgard Leuenroth – CLEL.

O objetivo primeiro deste grupo era a divulgação do pensamento libertário na cidade de Campinas, dentro dos locais de atuação de cada membro.

Este coletivo atuou em várias frentes com o movimento estudantil da PUCCAMP, UNICAMP e escolas secundaristas, sempre apresentando propostas que questionavam as relações de poder e sua organização. Também se inseriu nos movimentos sociais mais amplos e abrangentes na busca de difundir o ideário anarquista.

Em tempo, podemos dizer que a chapa para o DCE da PUCCAMP - “Mate ao Rei”- foi um esforço de vários grupos partidários, contando com a participação de anarquistas para “destronar” o PCdoB e o seu braço no movimento estudantil - “Viração”; na UCES, a proposta de uma nova organização para a entidade com a chapa “Sem Cacique é Mais Gostoso”; na UNICAMP, a articulação da chapa independente para o DCE “Chega de Enrolação” para combater e retirar o PT.

Vitorioso, o grupo organizou o primeiro “Junta Tribo”, com palestras sobre anarquismo e apresentações culturais no Observatório da UNICAMP. Também houve a participação no “Muda Civil” – movimento que objetivava a mudança da Faculdade de Engenharia Civil (UNICAMP) do campus de Limeira para o campus de Campinas.

Apesar de ser um coletivo basicamente de estudantes, os membros do CLEL participaram de vários Primeiros de Maio com faixas, grafitagens, bandeiras e panfletos.

Neste meio tempo, foi incorporado à sigla CLEL a Fração Insurgente Ácrata - FIA, denominando-se a partir daí CLEL/FIA. A bem da verdade, apenas um membro juntou-se ao coletivo. A FIA era um grupo voltado somente ao estudo do anarquismo, com ligações ao movimento punk, sendo que sua inserção social se deu a partir da ligação com o CLEL.

O CLEL participou ativamente das Greves Gerais convocadas contra o governo Sarney, distribuindo panfletos e levando às ruas de Campinas o A circulado no centro de uma bandeira branca. Bandeira improvisada nos lençóis do coronel...

Juntamente com grupos da Capital (São Paulo) e do Rio de Janeiro, o Coletivo participou dos protestos contra o militarismo no 7 de Setembro - “Armas Não Matam a Fome”- colando cartazes e distribuindo planfletos.

A discussão do Presidencialismo e Parlamentarismo também não passou em branco, assim como as campanhas pelo voto nulo nas eleições de presidente, governador, prefeito...

No movimento do “impechment” do presidente Collor, nas passeatas em Campinas, e em São Paulo no Anhangabaú, também compareceram os militantes com suas bandeiras, braços e vozes.

Na “comemoração” do descobrimento da América em 1992, foi organizada uma alternativa, o “Outros 500”, sendo que o CLEL criou uma peça de teatro de rua. Nela, mostrava o outro lado da história, questionando a sociedade desigual e fazendo a propaganda e a defesa do anarquismo como modelo de sociedade. Esta peça foi apresentada nas ruas de Campinas e de São Paulo. Além da apresentação, foram distribuídos um cordel criado pelo CLEL e um panfleto denunciando o massacre dos índios.

Nacionalmente, alguns militantes do CLEL participaram dos congressos da União Nacional dos Estudantes – UNE e,

unindo-se a outros anarquistas do Brasil, denunciaram as carteirinhas e os altos ganhos dos “dirigentes” estudantis (profissionais) do PCdoB e do PT. Afinal, os “singelos” recursos eram provenientes do ilusório desconto de 50% nas entradas dos cinemas e de outras atividades culturais. Em Goiânia, observa-se um exemplo desta atuação com o lançamento da “ChapaAdão&Eva”, instrumento para denunciar as manobras de Lindenberg Farias, então “líder” dos Caras Pintadas, e a forma de participação dos estudantes com “dele – gados”.

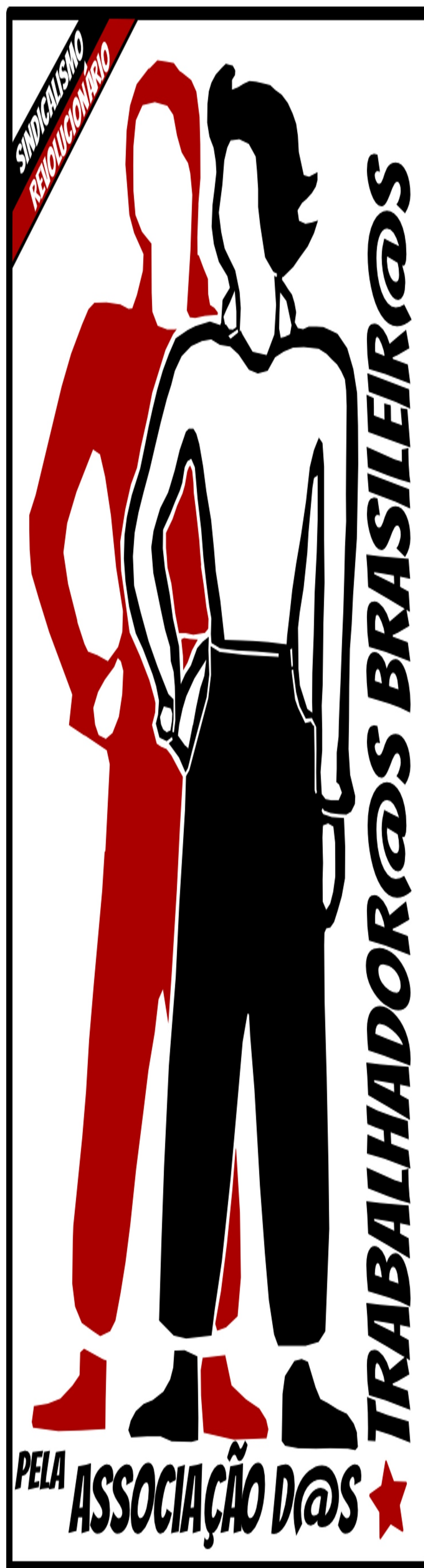
Apesar de ter participado e organizado atividades, a falta de amadurecimento dos militantes do CLEL e a saída da cidade de outros, foram fatores que colaboraram para a desintegração do Coletivo. Os que ficaram, procuraram manter correspondência com outros grupos e pessoas, abandonando esta prática por volta de 1995.

Importante destacar que o CLEL nunca ultrapassou o número de 10 militantes, mas mesmo com poucos ativistas conseguiu fazer muito barulho, promovendo agitação e sacudindo a mesmice.

Longe de saudosismo, isso nos situa historicamente perante a militância de algumas pessoas que, prezando pelo combate ao autoritarismo, tem procurado organizar e participar ativamente das lutas sociais contra o Capital.







Anarquismo e a Historia da Bandeira Negra

Por Jason Wehling (Julho 14, 1995 -- Dia da Bastilha!)

É um fato comum que a bandeira negra é um símbolo do anarquismo. Infelizmente, a origem exata dessa associação é obscura. Isso pode ser frustrante para aqueles fascinados pela historia, mas não é de maneira nenhuma uma surpresa.

Anarquismo sempre ficou ao lado de uma larga, e as vezes vaga, plataforma política. O motivo é simples; proibições criam um dogma rígido e diminuem o espirito de revolta. Seguindo as mesmas linhas e resultando mesmos problemas, Anarquistas tem rejeitado a "disciplinada" liderança que é encontrada em vários outros grupos políticos da esquerda. O motivo para isso é também simples; liderança baseada em autoridade é hierarquizada. Parece seguir uma lógica já que anarquistas rejeitam qualquer coisa estática, que eles rejeitariam símbolos e ícones.

Enquanto isso parece ser uma explicação do porque a origem de símbolos anarquistas é obscura e inconclusiva, o fato é, Anarquistas tem usado simbolismo em sua revolta contra o Estado e o Capital, não só a bandeira negra, mas também o A circulado. A circulados são pintados com spray em paredes e embaixo de pontes em todo o mundo; punks o mostram em suas jaquetas e os riscam em cimento meio seco. Bandeiras negras recentemente ressuscitaram na Rússia e continuam a voar na maior parte do mundo.

Há muitos exemplos do uso da bandeira negra por anarquistas. Provavelmente o mais famoso, foi Nestor Makhno e seus companheiros guerrilheiros durante a revolução Rússia. Embaixo da bandeira negra, seu exercito derrotou milhares de outros e manteve uma grande porção da Ucrânia livre de poder concentrado durante um bom tempo. Mais recentemente, estudantes de Paris carregaram a negra(e vermelha) bandeira durante massivo O Ataque Geral de 1968.

A bandeira negra na historia anarquista

Mas a bandeira negra anarquista se originou muito antes disso. O primeiro caso de fato é desconhecido. Parece que este credito é reservado a Louise Michel, famoso participante na Comuna de Paris de 1871. De acordo com o historiador Anarquista George Wood Cock, Michel ergueu a bandeira negra em 9 de Março, 1883, durante uma passeata de desempregados em Paris, na França. A passeata contava com 500 pessoas e Michel como líder, gritando: "Pão, trabalho ou comando!", eles roubaram três padarias antes da policia vir intervir. Nenhum aparecimento mais antigo pode ser encontrado da bandeira negra.

Não muito depois do símbolo negro ter chegado à América. Paul

Avrich reportou que em 27 de Novembro de 1884, a bandeira negra foi erguida em Chicago, durante uma passeata Anarquista. De acordo com Avrich, Espiões de Agosto, um dos famosos mártires de Haymarket, "notou que essa foi a primeira vez em que [a bandeira negra] foi erguida em solo Americano" (Avrich, The Haymarket Tragedy, 144-145).

In uma nota mais tétrica, 13 de Fevereiro, 1921 foi a data do fim das bandeiras negras na União Soviética. Naquele dia, o funeral de Peter Kropotkin estava sendo realizado em Moscou. Milhares de pessoas cuja marcha se estendia por milhas, carregavam cartazes negros onde estava escrito, "Onde há autoridade não há liberdade" (Avrich, The Anarchists in the Russian Revolution, 26). Parece que bandeiras negras não apareceram na Rússia até a fundação do movimento Cherone Zhania (cartaz negro) em 1905. Apenas duas semanas depois da marcha do funeral de Kropotkin, a rebelião Kronstadt quebrou-se e a Anarquia na Rússia desapareceu durante um bom tempo.

Enquanto os eventos acima são bem conhecidos, como já foi relatado, a origem exata da bandeira negra não é. Sabe-se que vários grupos Anarquistas no começo de 1880 adotaram títulos associados com negro.

Em Julho de 1881, A Internacional Negra se encontrou em Londres. Isso foi uma tentativa de reorganizar a parte Anarquista da recém dissolvida Primeira Internacional. Similarmente houve a Banda Preta na França(1882) e a Mano Negra (Mão Negra) Andalusia, Espanha (1883). Essas datas são imediatamente previas as da passeata de Michel (1883) e as bandeiras negras de Chicago(1884)

Solidificando ainda mais esse período (começo de 1880) foi o nascimento do nome da publicação francesa anarquista de pequeno período de vida: "Le Drapeau Noir" (A Bandeira Negra). De acordo com Roderick Kedward, Esse jornal anarquista existiu por alguns anos antes de Outubro de 1882, quando uma bomba foi lançada numa lanchonete em Lyons. (Kedward, 35). Reforçando essa teoria, Avrich diz que em 1884, a bandeira negra era o "novo emblema anarquista" (Avrich, The Haymarket Tragedy, 144). Concordando, Murray Bookch reporta que "nos últimos anos Anarquistas tenderam a adotar a bandeira negra" falando do movimento Espanhol Anarquista em Junho, 1870 (Bookchin, 51n1). Naquele tempo, Anarquistas usavam a bandeira negra largamente. Parece óbvio(embora não conclusivo) que é nesse período que a bandeira negra se aliou ao Anarquismo.

Porque a cor preta?

Parece que achar quando a conexão feita é muito mais fácil do que achar porque, exatamente, negro foi escolhido. O "Alarme" De Chicago, disse que negro é o "temeroso símbolo da fome, miséria e morte" (Avrich, The Haymarket Tragedy, 144). Bookchin estava que a bandeira negra é o "símbolo da miséria dos trabalhadores e a expressão de raiva e tristeza" (Bookchin, 51n1).

De acordo com isso, Albert Meltzer mantém que a associação da bandeira negra e a revolução da bandeira negra "originou em Rheims [França] 1831 ("Trabalho ou Morte") em uma passeata de desempregados (Meltzer, 49). Na realidade ele acaba admitindo que foi a passeata de Michel em 1883 que solidificou a associação. Mas há outras possibilidades.

Preto é uma cor muito poderosa, ou anti-cor. Os 1880s foram um tempo de extrema atividade anarquista, A Internacional Negra viu a introdução da "propaganda do feito" como uma plataforma anarquista. Historicamente preto foi sempre associado com sangue -- sangue derramado especificamente -- como a bandeira vermelha. Enquanto ele é enlaçado com a rebelião da classe operaria, ela era um símbolo do niilismo do período.

Piratas e Anarquia

Há também uma conexão interessante entre piratas e a bandeira negra. Há um caso não confirmado de que Louise Michel, que liderou o batalhão de mulheres durante a comuna de Paris de 1871, talvez tenha erguido a caveira e os ossos cruzados. Mas a associação pode ir mais em frente.

Piratas eram vistos como rebeldes, espíritos livres, e muitas vezes como assassinos sangue frio. Enquanto piratas variavam muito, vários deles tinham um capitão eleito do navio. Em alguns casos o capitão não era nem mesmo do sexo masculino, o que era muito estranho para a época. Ela/Ele era sujeito a "instantânea perca de poder", e a vida num navio pirata era com certeza muito mais democrática do que na Marinha da época -- sem contar navios mercantes.

Para piratas a bandeira negra um símbolo de morte; a representação sendo a caveira e os ossos no preto. Um sinal equivalente há "se renda ou morra!" A intenção era assustar as vitimas fazendo-as se renderem sem luta. Isso funcionava de forma muito parecida nos exércitos de Genghis Khan.

Muitos outros adotaram a bandeira como um sinal de "se renda ou morra" um oficial da confederação durante a Guerra Civil Americana lutou ao lado da bandeira negra. Ele ficou conhecido como desfavorável a mostrar piedade, ele também não esperava nenhuma. Também o General Santa Anna do México era notório pela bandeira negra. Ele até usou-as no Álamo, acompanhando a bandeira negra ele não pegava prisioneiros.

Enquanto Khan, Quantril ou Santa Anna não eram conectados com anarquia de jeito algum -- piratas, ao contrario, são mais complicados, eles eram vistos como rebeldes sem um estado, tendo aliança a nenhum código de lei exceto aquele que eles improvisam entre si mesmos. Certamente piratas não eram conscientemente anarquistas e as vezes agiam como bárbaros. Mas o importante é como eles eram vistos. Seu símbolo era a incorporação da falta de lei e rebelião, eles eram odiados pelos dominantes.

Isso deve ter sido o suficiente para que os esfomeados e desempregados pegassem a bandeira negra em revolta. Qualquer um poderia arranjar um pedaço de pano negro ou vermelho numa rebelião. Achar o material era fácil. Pintar um símbolo levava tempo. Então uma bandeira improvisada numa rebelião normalmente seria de uma só cor. Então a bandeira sem a caveira ou os ossos era boa o suficiente.

Para essa pergunta da bandeira negra, Howard Ehrlich tem uma boa passagem no seu livro Reinventing

Anarchy(Reiventando Anarquia) que vale a pena mostrar aqui em sua totalidade:

"Porque a nossa bandeira é preta? Preto é a sombra da negação. A bandeira preta é a negação de todas as bandeiras. É a negação da nação, que bota a raça humana contra ela mesma e recusa a união de toda a humanidade. Preto é o humor da raiva e ódio a todos os crimes contra a humanidade feitos no nome de um estado ou outro. É raiva e ódio ao insulto à inteligência humana feitos em pretensas, hipocrisias e baratas caridades dos governos.

"Preto é também a cor da tristeza; a bandeira preta que cancela a nação também chora pelas vitimas incontáveis assassinadas em guerras, externas e internas, para a gloria eterna e estabilidade de algum estado sanguinário. Ela chora por aqueles cujo trabalho é roubado (taxado) para pagar a carnificina e opressão de outros seres humanos. Não lamenta só a morte do corpo mas o aleijamento do espirito a baixo de autoritários e hierarquizados sistemas, lamenta os milhões de células cerebrais desativadas sem chance de acordar ao mundo. É uma cor de tristeza inconsolável" "Mas preto também é lindo. É uma cor de determinação, de resolução, de força, a cor pela qual todos são esclarecidos e definidos. Preto é o cerco misterioso de germinação, fertilidade, a terra de crescimento para o que sempre evoluí, renova, refresca, e reproduz na escuridão. A semente escondida na terra, a estranha jornada do esperma, o secreto crescimento do ovulo no útero, toda essa escuridão cerca e protege.

"Então preto é negação, é raiva, é ódio, é lamentação, é beleza, é esperança, é o nascimento de novas formas de vida e o relacionamento com a mãe terra. A bandeira negra significa tudo isso, estamos orgulhosos de carrega-las, e olhar para o dia em que esse símbolo não vai mais ser necessário O A circuladoMais difícil de achar é a origem do A circulado como símbolo anarquista. Muitos acham que ele começou nos anos 70 com o movimento punk, mas ele vai a um período muito mais antigo. Em 25 de Novembro de 1956,em sua fundação em Brussels, A Alliance Ouvri ere Anarchiste (AOA) adotou esse símbolo. Indo mais profundamente, um comentário da BBC sobre a Guerra Civil Espanhola mostra um anarquista membro da milícia com um A circulado claramente na parte de trás de seu elmo. Além disso, há pouco sabido sobre a origem do A circulado. Sem a ajuda dessas pessoas esse trabalho não seria possível

Freddie Baer (fbaer@fwl.org)

David Coull (D.Y.COULL@dundee.ac.uk) danceswithcarp (dcombs@ansel.intersource.com)

Andrew Flood (ANFLOOD@macollamh.ucd.ie)

Stuart Graham (stiobhard@mail.utexas.edu)

Chris McDonald (CMCDONAL@UGA.CC.UGA.EDU)

Iain McKay (cllv13@ccsun.strath.ac.uk)

Torrey (LES_TWH@FLO.ORG)

Trabalhos citados:

Paul Avrich, "The Anarchists in the Russian Revolution", Cornell University Press, 1973.

Paul Avrich, "The Haymarket Tragedy", Princeton University Press, 1984.

Murray Bookchin, "The Spanish Anarchists: The Heroic Years 1868-1936", Harper Colophon Books, 1977.

Roderick Kedward, "The Anarchists: the men who shocked an era", American Heritage Press, 1971.

Albert Meltzer, "The Anarcho-Quiz Book", Black Flag (organ of the Anarchist Black Cross), 1976.

George Woodcock, "Anarchism: A History of Libertarian Ideas and Movements", Penguin Books, 1963.

Retirado de Anarchy:TOS

http://www.freespeech.org/anarchytos/

Retirado do http://members.xoom.com/manyfesto77/black.html

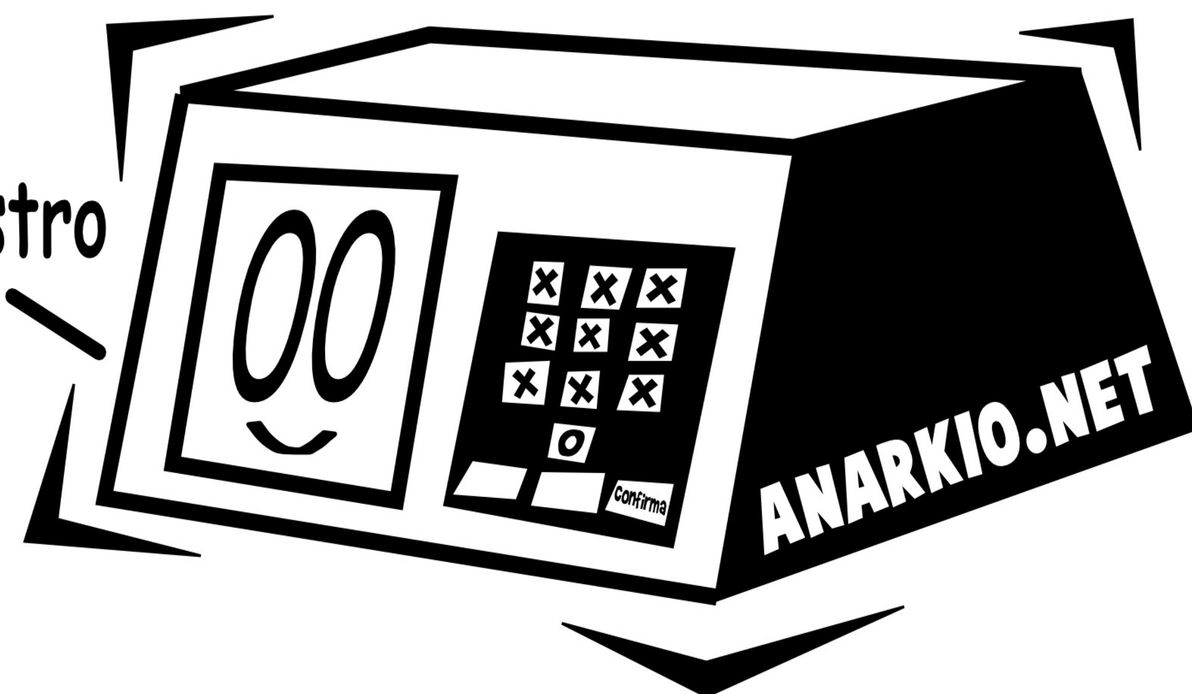
Manifesto Anarquista



Existe Política além DO VOTO!

Não basta não votar, ORGANIZA-SE

digite qualquer numero sem cadastro e confirma!!



organização Autonoma

sem PartiDOS, sem Patrões,

sem EstaDO!



Bonvolu esti konsilis ke la materialoj en Esperanton estas en la informa monata bulteno Anarkio. Ni gratulas vin por viaj materialoj en esperanta lingvo.

lernu esperanto

aprenda esperanto

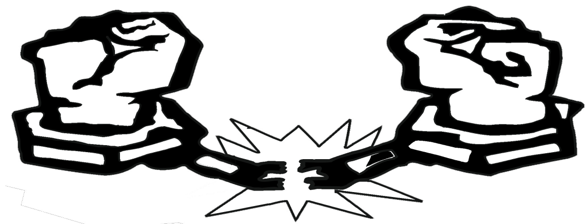
anarkio.net

(((A))) Contatos Anárquicos

LIGA ANARQUISTA - RJ

A Liga Anarquista trabalhará junto ao movimento anarquista em prol da construção de uma federação orientada pela síntese das diferentes tendências, respeitando a diversidade das organizações presentes e atuantes neste nosso momento histórico.

https://ligarj.wordpress.com/



ANARCHIST FEDERATION

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET

Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

A-INFOS

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

BIBLIOTECA TERRA LIVRE

Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BATATISMO

Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata realmente existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC

Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP

O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es



CUMPLICIDADE

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

AK PRESS

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

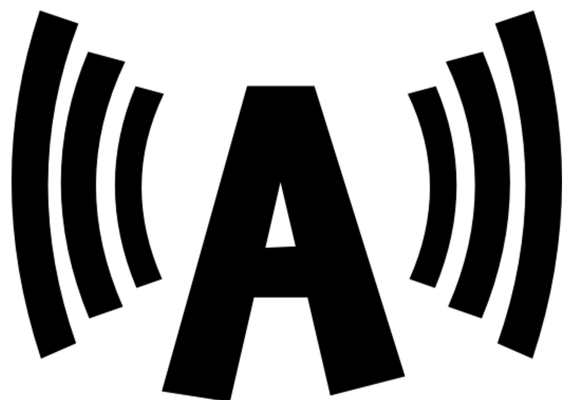
NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI

Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html




SCIO ESTAS LIBERECO!
A
2010